



BENTES, Anna Christina e LEITE, Marli Quadros (org.). **Linguística de texto e análise da conversação panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010. 428 p. *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume 10, Dezembro 2011. [http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br]

RESENHA - LINGUÍSTICA DE TEXTO E ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO: PANORAMA DAS PESQUISAS NO BRASIL.

Claudia Maria Sousa Antunes¹

Paula Crespo Halfeld²

O grande interesse de pesquisadores nos estudos do texto, escrito ou oral, demandava nos últimos anos uma obra que conjugasse os trabalhos mais atuais nesse campo do conhecimento. O livro *Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil*, organizado por Anna Christina Bentes e Marli Quadros Leite, vem preencher essa lacuna.

O volume celebra os 25 anos do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (doravante GT LTAC), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) e homenageia seu primeiro coordenador e responsável pelos estudos que balizaram grande parte das pesquisas desenvolvidas: o professor Luiz Antonio Marcuschi.

A obra foi idealizada no VI Congresso da ABRALIN e reuniu 46 pesquisadores para a elaboração dos artigos. Os textos desenvolvidos têm como objetivo geral “oferecer um panorama teórico-prático dos principais modelos de análise linguística, relacionados tanto à Linguística de Texto quanto à Análise da Conversação e seus desdobramentos” (p.28).

Ao longo de seus dez capítulos, divididos em quatro partes, a obra busca cumprir determinados objetivos específicos, tais como: a) apresentar o percurso histórico do GT LTAC ao longo de seus 25 anos de existência, bem como um panorama das principais linhas de pesquisa desenvolvidas; b) reunir as múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas adotadas pelo grupo e sua aplicação, e c) apresentar alguns desdobramentos das teorias produzidas.

1. Docente de Língua Portuguesa da Universidade da Força Aérea (UNIFA) e doutoranda em língua portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2. Mestranda em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A primeira parte da obra, intitulada *Histórico do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística* (ANPOLL), é composta por dois capítulos. No **primeiro**, *Uma história, dois campos de estudo, um homenageado*, Ingedore Koch apresenta, primeiramente, um breve panorama histórico do GT LTAC, destacando o aumento sensível do número de pesquisadores do grupo e a consequente ampliação de seus campos de pesquisa, tanto no que tange à Linguística de Texto (LT) como à Análise da Conversação (AC). Em seguida, Koch registra as principais mudanças sofridas pelos estudos em LT e AC, no âmbito do GT LTAC, que propiciaram o alargamento do campo de estudos do grupo, a partir das contribuições preciosas de seu idealizador, Luiz Antônio Marcuschi.

No **segundo capítulo**, dividido em quatro partes e intitulado *A Análise da Conversação no Grupo de Trabalho Linguística do Texto e Análise da Conversação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística*, a Análise da Conversação é tratada sob o ponto de vista histórico, destacando-se seus impactos no GT LTAC e os diálogos que estabelece com outras teorias.

Na primeira parte deste capítulo, os autores³ realizam um apanhado histórico dos estudos da conversação, partindo da análise etnometodológica – que fundamenta as discussões na área – e apresentando os dois momentos que marcam a história dessa teoria.

Na segunda parte, focalizam os conceitos de conversação e de oralidade, bem como a relação que se instaura entre fala e escrita, indicando, ao final, a abordagem adotada pelo GT LTAC. Dentro deste assunto, os autores apontam também estudos sobre a relação fala/escrita, constatando que a maior parte deles se preocupa com a diferenciação entre essas duas modalidades da língua. Destacam ainda algumas críticas desferidas por Marcuschi a estudos iniciais nesse âmbito, que, por exemplo, consideravam os marcadores conversacionais como desvios de norma, o que vai de encontro à proposta do autor de uma abordagem da fala/escrita em termos de um contínuo.

Na terceira sessão deste capítulo, os autores fazem um levantamento da participação do GT LTAC em encontros da ANPOLL, desde 1987 (II Encontro Nacional da ANPOLL) até 2008 (XXIII Encontro Nacional), focalizando a evolução nos estudos da conversação e o diálogo da AC com outras teorias, como a Linguística Textual e a Teoria Semiótica do Discurso. É sobre essa interface que a quarta e última parte do capítulo se debruça, mostrando a necessidade de se recobrir a AC de teorias mais abrangentes do texto e do discurso. Desse modo, os diálogos promovidos entre as diversas teorias mostram que, a despeito do grande número de colaboradores pertencentes ao GT LTAC e da duplicidade de linhas de pesquisa norteadoras dos trabalhos, o grupo mantém-se unido e harmônico, pautando-se

3. Marli Quadros Leite, Diana Luz Pessoa de Barros, Ana Rosa Ferreira Dias e Luiz Antonio da Silva.

sempre nas possíveis contribuições que essas teorias podem oferecer umas às outras.

A segunda parte da obra, *Estudos sobre conversação, interação e língua falada*, traz análises da interação verbal e um estudo sobre a gíria de grupo. No **capítulo** *Interação em diferentes contextos, os postulados da Análise da Conversação* são aplicados a três contextos distintos: conversação face a face, conversação em *chats* on-line (casuais e educacionais) e entrevistas televisivas.

Os autores⁴ iniciam o capítulo apresentando o conceito de “interação” adotado e destacando o caráter recíproco e coordenado que esse processo envolve. A seguir, apresentam um breve histórico dos estudos da conversação, mencionando, mais uma vez, suas origens na etnometodologia e pontuando os princípios gerais que regem a atividade. Na análise da conversação face a face, destacam o conceito de turno conversacional e definem conversação simétrica e conversação assimétrica, constatando a dominância de fatores interacionais no texto conversacional e a incidência das contingências de produção na materialidade do texto.

Em seguida, a conversação é analisada em *chats* on-line, a partir de conversas no MSN – constituindo um *corpus* denominado pelos autores de “*chats* casuais” – e de conversas registradas em um chat de um curso de Língua Portuguesa à distância, ministrado pela PUC-SP em 2008 – *chats* educacionais. Com base no estudo das sequências de abertura e fechamento nesses chats, os autores observam, por exemplo, que fatores como funcionalidade, número de participantes e o grau de conhecimento compartilhado entre os sujeitos determinam a forma de interação nesses ambientes.

Para finalizar o capítulo, a interação é estudada em conversações presentes em entrevistas televisivas. Para isso, os pesquisadores se valem de entrevistas veiculadas nos programas televisivos *Programa do Jô*, *Roda Viva* e *Entrevista Coletiva*.

Primeiramente, buscam caracterizar, em linhas gerais, o evento entrevista, analisando sua estrutura de participação. Em seguida, estudam o papel do par pergunta/resposta nas entrevistas televisivas, verificando que as perguntas contribuem para a organização do texto e para a modificação das relações entre os interlocutores.

Por último, os autores destacam a interação desenvolvida em programas do tipo *talk-shows*, analisando a forma de representação da imagem pública nesse contexto, bem como as estratégias usadas para a preservação da face. Concluem que essa representação depende da personalidade que é entrevistada e que, de forma geral, esse tipo de programa cria um ambiente amigável e descontraído, onde a entrevista se torna espetáculo.

4. Leonor Lopes Fávero, Clélia C. A. Spinardi Jubran, José Gastón Hilgert, Kazue Saito M. de Barros, Maria Eulália Sobral Toscano, Maria Lúcia da C. V. O. Andrade, Mercedes F. C. Crescitelli, Paulo de Tarso Galembeck, Zilda Gaspar O. de Aquino.

O exame da interação nestes três contextos distintos mostra, assim, que a natureza da interação, os papéis interacionais e as relações estabelecidas entre os participantes determinam a configuração do processo interativo.

No **quarto capítulo**, *Inclusão e exclusão social pela linguagem: a gíria de grupo*, Dino Preti analisa o fenômeno da gíria de grupo, buscando definir até que ponto esse vocabulário se liga efetivamente a determinados grupos, contribuindo para a inclusão ou exclusão social dos falantes.

Para isso, o autor procede com a distinção entre gíria de grupo e gíria comum, sinalizando para o fato de que a primeira cumpre um papel inclusivo e defensivo em relação ao restante da sociedade. A partir de exemplos de gírias pertencentes aos grupos específicos dos homossexuais, dos adolescentes e dos presidiários, o autor conclui que, a depender da situação comunicativa, o uso da gíria pode remeter a uma consciência de inclusão ou de exclusão social, traduzindo sempre uma visão crítica do mundo.

O **quinto capítulo**, *Perspectivas discursivo-enunciativas de abordagem do texto*, inicia a terceira parte do livro intitulada *Estudos do texto e do discurso: teorias e modelos*. As autoras⁵ apresentam suas considerações a respeito da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (1983 e 1992) e da Teoria da Argumentação na Língua (ADL), de Oswald Ducrot (1983).

O capítulo traz ainda uma retrospectiva dos estudos sobre a enunciação, iniciando com as concepções de língua e fala de Ferdinand de Saussure (1916), o estudo da dinamicidade da linguagem de Bakhtin, além das contribuições de Émile Benveniste (1970; 1974) para o conceito de enunciação.

Apresenta os principais conceitos do modelo linguístico-discursivo de Charaudeau, como os de imagem dos sujeitos protagonistas do discurso e de situação de comunicação, contrato de comunicação e modos de organização do discurso; e traz sua aplicação a um artigo de opinião.

Em seguida, as autoras abordam os principais conceitos da teoria de Ducrot (ADL), como frase, enunciado, significação, sentido, enunciação e polifonia (concernentes à primeira fase da teoria); e bloco semântico, relações de conversão, transposição, reciprocidade e argumentação interna e externa, relativos à sua fase mais atual.

Apresentam ainda uma análise do mesmo texto opinativo anterior, sob o ponto de vista desses conceitos, e terminam com um cotejo entre as duas linhas teóricas. As autoras demonstram como ambas as teorias trazem em seu escopo o estudo da argumentação e alcançam resultados parecidos quando aplicadas a textos opinativos.

5. Leci Borges Barbisan, Lúcia Helena Martins Gouvêa, Maria Aparecida Lino Pauliukonis, Maria Eduarda Giering, Rosane Santos Mauro Monnerat e Telisa Furlanetto Graeff.

Em *Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional*, **sexto capítulo** do livro, é apresentada uma releitura dos conceitos de texto e de referenciação, a partir do diálogo da Linguística Textual com teorias sociocognitivas.

Primeiramente, os autores⁶ jogam luz sobre a mútua constitutividade das acepções de texto e discurso, destacando a enunciação como ponto de partida dessas abordagens. Ressaltam ainda o caráter transdisciplinar da LT e seus reflexos na concepção de texto, que passa a ser visto como uma atividade sociocognitiva-interacional de construção de sentidos, cuja interpretação é examinada em toda a sua complexidade.

Para ilustrar essa visão de texto, os autores propõem, a seguir, uma discussão sobre o conceito de referenciação e suas transformações ao longo das últimas três décadas. Apresentam, brevemente, uma abordagem mais restrita do referente – traduzida, por exemplo, nos elos coesivos propostos por Halliday e Hassan (1976) –, contrastando-a com a visão atual, calcada nos postulados sociocognitivos, segundo os quais o referente é uma entidade construída de forma conjunta e negociada, que se reconstrói ao longo do texto.

A partir desse redimensionamento da noção de referente, os autores propõem uma discussão acerca do conceito de anáfora e suas categorias, ressaltando que sua concepção atual ultrapassa os limites das relações meramente cotextuais. Com isso, a distinção entre anáfora direta e indireta também é revisitada, sofrendo algumas ressalvas: o que passa a diferenciá-las agora, na visão dos autores, é o fator de correferencialidade, existente na anáfora direta e ausente na anáfora indireta.

Outra noção que mereceu destaque no capítulo é a de tópico discursivo, que vem atender a necessidade de se propor uma unidade analítica para o estudo do texto. Além da definição de tópico proposta por Jubran et al. (1992), os autores expõem também as propriedades inerentes a essa categoria e seus traços característicos, adentrando ainda o conceito de segmento tópico.

O estudo é finalizado com um breve apanhado de alguns trabalhos sobre organização textual e tópico discursivo, nos quais se conclui que o redimensionamento das noções de referenciação e de tópico pressupõe também um redimensionamento das noções de coesão e coerência.

O **sétimo capítulo**, intitulado *A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido*, debruça-se sobre a teoria do professor da Université de Lausanne, Jean-Michel Adam, mais conhecido no Brasil por conta de suas pesquisas sobre sequências textuais.

6. Mônica Magalhães Cavalcante, Clemilton Lopes Pinheiro, Maria da Penha Pereira Lins e Geralda Lima.

7. Luís Passeggi, Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Maria Margarete Fernandes de Sousa e Maria Elias Soares.

Os autores⁷ demonstram como Adam propõe uma teoria em que a articulação entre texto, discurso e gênero é evidenciada, e como esse autor situa a Linguística Textual dentro do campo mais amplo da Análise do Discurso. Ele propõe uma teoria da produção co(n)textual de sentido, posicionando o texto e o discurso sob novas perspectivas, com uma teoria de conjunto a partir de uma reflexão epistemológica.

O capítulo aborda as principais noções da Análise Textual dos Discursos (ATD), como níveis de análise de texto, unidades textuais e responsabilidade enunciativa, enfocando mais detidamente o nível das unidades textuais, a saber: proposições, períodos, sequências e planos de texto.

Os autores ressaltam o “esforço de síntese e de articulação” (p.309) da proposta e três contribuições importantes dessa teoria para os estudos linguísticos: a redefinição da relação texto/discurso, a proposição de um conjunto articulado e fundamentado de categorias teóricas e descritivas, e o papel fundamental de suas análises empíricas.

A quarta parte do livro trata das *Aplicações e desenvolvimentos dos estudos sobre interação e texto* e se inicia com o **capítulo oito**, intitulado *A contribuição da(s) teoria(s) do texto para o ensino*. Esse capítulo procura mostrar a relação entre os estudos textuais brasileiros e as práticas docentes de ensino de língua.

Após um breve histórico das pesquisas nesse campo da Linguística Textual, os autores⁸ assumem como tarefa a caracterização de temas como leitura/escrita, oralidade e gramática – destacando seu diálogo com o ensino da língua –, os desdobramentos desse diálogo e as implicações dos estudos do texto para as práticas escolares. Entre essas implicações, ressaltam a necessidade de priorização da competência comunicativa dos alunos no ensino de leitura-escrita, o reconhecimento da escola como espaço de construção de sentidos que leve em conta a natureza multidimensional da oralidade, e o desafio de elaboração de atividades que permitam desenvolver a competência comunicativa dos falantes. Os autores apontam para a importância do intercâmbio entre ensino e estudos textuais, bem como para a reflexão/validação desses estudos a partir das contribuições advindas do ambiente escolar.

O **nono capítulo**, *Ensino em meios digitais: uma questão de leitura e escrita*⁹, objetiva demonstrar como os estudos da Linguística Textual podem contribuir para o ensino que se utiliza de ferramentas digitais para o aprendizado da leitura e da escrita. Do mesmo modo, pretende discutir a contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o ensino, ou seja, pensar como os meios digitais contribuem para o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita.

8.. Sandoval Nonato Gomes-Santos, Leonor Werneck dos Santos, Maria Francisca Oliveira Santos, M. Cristina de M. Taffarello e Luiz Carlos Travaglia.

9. Sueli Cristina Marquesi, Ana Lúcia Tinoco Cabral, Vanda Maria da Silva Elias e Ana Maria Nápoles Villela.

O texto é composto por três seções: a primeira expõe a situação das TIC no ensino; a segunda discute a leitura e a escrita em meios digitais; e a terceira reflete sobre o ensino desses processos por meio das TIC. Os autores partem de uma visão sócio-cognitivo-interacional, que considera o texto um evento comunicativo. O capítulo aborda o assunto a partir de uma dupla perspectiva: se por um lado mostra as modificações ocasionadas pela inclusão das TIC no processo educacional, por outro lado, discute em que medida os próprios processos de leitura e escrita foram modificados pelo advento das tecnologias de informação e comunicação.

O **décimo capítulo** intitula-se *Enfrentando desafios no campo de estudos do texto*. Nele, os autores¹⁰ apresentam propostas de abordagem das relações entre texto e contexto, das subjetividades dos produtores de texto e das relações deste com outros sistemas semióticos.

Segundo os autores, o texto possui fronteiras permeáveis, sendo uma realidade incompleta, sócio-historicamente determinada, que somente se atualiza no momento da enunciação. Observam ainda que certos processos são mais bem compreendidos se observada a interpenetração entre os aspectos intra e extratextuais, tendo em vista que a produção textual está imersa na realidade histórica e social.

Marcuschi “defende a integração de domínios sociocognitivos de diversas ordens” (p. 394), no estudo dos fenômenos de produção e recepção textuais. Este posicionamento traz, como consequência, a necessidade de se levar em conta a conexão entre os campos sociais e os componentes envolvidos no ato comunicativo (macroestrutura do texto, elaboração dos objetos de discurso, manutenção ou mudança de tópico discursivo, estratégias discursivas).

Os autores apontam para a necessidade de ampliação do conceito de texto de modo a incluir sua característica de multimodalidade (leitura de um texto em diferentes códigos). O desafio da Linguística Textual, portanto, seria criar um arcabouço teórico-metodológico que incorporasse os elementos não-verbais como inescapáveis à noção de texto.

Ao ressaltarem o caráter textual e sociocognitivo da autoria, os autores formulam a ideia de que “a autoria indica o fenômeno por intermédio do qual os sujeitos respondem uns aos outros através de enunciados, quando se apropriam da palavra e se responsabilizam por um novo acontecimento enunciativo” (p. 411). Eles propõem uma sistematização desse conceito em quatro diferentes tipos, que levam em conta o caráter *individual, cultural, socioprofissional ou institucional* da autoria. Apontam ainda a questão do relacionamento entre autoria e hipertextualidade e finalizam o capítulo com a aplicação dos conceitos previamente discutidos a um texto propagandístico multimodal.

10. Anna Christina Bentes, Paulo Ramos e Francisco Alves Filho

Abarcando dois campos de estudo linguístico em constante crescimento no país, *Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil* tem como principal mérito congregar as pesquisas mais atuais na área e fornecer um panorama teórico-prático das principais perspectivas de análise em LT e AC.

Por meio de um vocabulário acessível e de uma organização interna bem sistematizada e coerente, a obra analisa os principais postulados das correntes teóricas abordadas, oferecendo ainda uma extensa bibliografia ao final de cada capítulo, o que permite ao pesquisador aprofundar as questões discutidas nos textos.

Torna-se, ainda, um instrumento eficaz na demonstração da aplicabilidade das teorias apresentadas a textos de diversos tipos e gêneros, favorecendo, sobretudo, o aprimoramento das práticas docentes. Enfim, trata-se de uma obra imprescindível a estudantes tanto de graduação quanto de Pós-Graduação e a todos os pesquisadores interessados em adentrar o vasto e produtivo universo das pesquisas textuais.